

UM SIMPLES AÇAFRÃO

Joan Anderson

Era uma manhã de outono, e havíamos mudado para nossa primeira casa há pouco tempo. Nossos filhos estavam no andar de cima, desfazendo as caixas, e eu, pela janela, vi papai andando, de maneira misteriosa, pelo gramado da frente. Meus pais moravam por perto, e papai já tinha vindo nos visitar várias vezes.

- O que você está fazendo aí fora? - perguntei.

Sorrindo, respondeu-me:

- Estou fazendo uma surpresa para vocês.

Conhecendo meu pai, sabia que era capaz de qualquer coisa.

Como trabalhador autônomo, ele inventava muitas tranqueiras.

Certa vez, quando éramos crianças, montou um trepa-trepa utilizando rodas e roldanas velhas. Para uma de nossas festas de Halloween, inventou uma abóbora elétrica e colocou-a sobre um cabo de vassoura. Ficou escondido atrás de um arbusto e, quando os convidados chegavam, ele acendia a abóbora e a punha, de repente, na frente deles.

Algum tempo se passou desde aquele dia, e papai não tocou mais no assunto. Também me esqueci de sua surpresa. Até que, certo dia sombrio e escuro de março, olhei pela janela. Teimosos montinhos de neve ainda se espalhavam pela grama. O inverno não terminaria nunca?

E o que era aquilo... seria uma miragem? Esforcei-me para ver algo pink que parecia espetado nos montinhos. Seria aquilo um pontinho colorido no jardim, uma pequena nota de otimismo em um espaço sombrio? Peguei meu casaco e saí para dar uma olhada.

Eram açafrões espalhados caprichosamente por todo o gramado. Cor de alfazema, azul, amarelo e pink, minha cor favorita - todos balançando ao vento frio.

Papai... sorri lembrando-me da surpresa: bulbos que, em segredo, plantou naquele outono. Ele sabia que a escuridão e a melancolia do inverno me entristeciam. O que poderia ser mais perfeito para aquele momento e mais adequado às minhas necessidades?

Eu era muito abençoada, não só pelas flores, mas também por tê-lo como pai.

Os açafrões de papai floresceram, uma primavera após outra, durante uns quatro ou cinco anos, e, a cada ano, trouxeram consigo a mesma confiança. Os tempos difíceis estão terminando. Aguarde mais um pouco, a luz está chegando.

Então, certo ano, a primavera chegou com somente a metade dos botões que normalmente floresciam e, na primavera seguinte, não houve mais botões.

Perdi os açafrões e, com tantas ocupações diárias e sem entender muito de jardinagem, não tomei as devidas providências.

Deveria ter pedido para papai voltar e plantar novos açafrões, mas não o fiz.

Ele faleceu repentinamente em um dia de outubro. Minha família sentiu muito a sua morte e apegou-se à fé. Eu sentia muito sua falta, embora soubesse que ele seria sempre parte de nós.

Quatro anos se passaram e, em uma sombria tarde de primavera, saí de casa sem rumo, sentindo-me deprimida. "Você está com a mesma conversa fiada do inverno", disse a mim mesma.

Todos os anos, acontecia a mesma coisa, parecia inevitável. Mas não era somente isso; aquele era o dia em que papai comemoraria seu aniversário, e eu me vi pensando nele. Não era nada incomum, pois minha família falava muito em meu pai, sempre mencionando sua fé.

Lembro-me de uma vez em que o vi tirar o casaco e dá-lo a um mendigo. Era frequente vê-lo conversar com estranhos que passavam em frente à sua loja e, se ele soubesse que essas pessoas estavam passando necessidade ou com fome, as convidava para uma refeição em casa.

Agora, não podia evitar alguns pensamentos:

Como ele está agora? Onde ele está? Existe realmente, um céu?

Senti-me culpada pelas dúvidas, mas achava que a fé era algo difícil de conseguir.

Aproximei-me da entrada de nossa casa, parei e olhei para o jardim. A grama estava barrenta, os montículos de neve cinza derretiam, e ali, balançando ao vento, estava um açafão pink!

Como aquilo acontecera? Uma muda com mais de 18 anos, que não florescia havia uma década, voltara a florescer. Um açafão! Meus olhos se encheram de lágrimas ao perceber o significado daquilo: Agente firme mais um pouco, a luz já está chegando.

O açafão pink floresceu por somente um dia, mas minha fé foi edificada por toda a vida.